

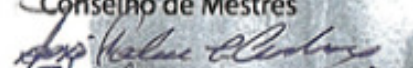
CERTIFICADO DE QUALIFICAÇÃO

O Conselho de Mestres e a Comissão Organizadora do Projeto Capoeira Viva têm a honra de outorgar Certificado de Qualificação para o projeto **CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FORMAL**, sob a responsabilidade de **ANTÔNIO "ZULU" BATISTA PINTO** - Gerência de Excelência em Desporto Escolar / Diretoria do Desporto Escolar / Secretaria de Estado de Educação do DF, cidade de Sobradinho, Distrito Federal.

14 de novembro de 2006

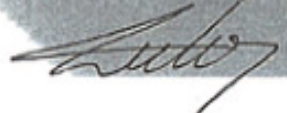

Comissão Organizadora


Conselho de Mestres


Antônio Zulu Batista Pinto


João Paulo de Brito







**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DO DESPORTO ESCOLAR**



Brasília 20 de setembro de 2006

Ilmº Professor
Rui Pereira
Coordenador do Capoeira Viva

Prezado Senhor,

Vimos por meio desta solicitar inscrição no processo de seleção de projetos socioeducativos, de iniciativa governamental, para qualificação do Projeto Capoeira na Educação Formal, mantido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Esta Secretaria de Educação coloca o aludido Projeto ao dispor do aluno como um componente curricular de construção da inteligência e do comportamento e como um condutor para o exercício da cidadania de forma crítica, criativa e transformadora.

Posto que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - está desenvolvendo estudos para apresentar, ao Conselho do Patrimônio Nacional, a proposta para registro da Capoeira como *Bem Imaterial do Patrimônio Cultural Brasileiro*. A Secretaria de Educação do Distrito Federal apresenta a esse Ministério da Cultura / Museu da República / Projeto Capoeira Viva, esta Testificação de Inclusão da Capoeira na Educação Formal, para ser submetido ao processo de seleção e qualificação.

Em caso do Projeto obter *Certificação Positiva* e ser julgado relevante para o meio cultural e educacional, esta Secretaria solicita de antemão o encaminhamento da referida Testificação ao IPHAN, com o respectivo parecer do Capoeira Viva, a título de oferta de subsídio aos estudos ali realizados sobre a capoeira.

Atenciosamente


ADRIANA CAMPOS UCHOA
Diretora da Diretoria do Desporto Escolar



TESTIFICAÇÃO DE INCLUSÃO DA
CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FORMAL
DO DISTRITO FEDERAL

1. Sumário sobre o Programa Capoeira na Educação

A Secretaria de Educação do Distrito Federal mantém o ensino e prática da capoeira como atividade curricular, na educação formal dos ensinos fundamental e médio, colocando a capoeira ao dispor do aluno, como um componente curricular de construção da inteligência e do comportamento e como um condutor para o exercício da cidadania de forma crítica, criativa e transformadora.

Em carta aberta dirigida ao Ministro da Educação o Mestre Zulu sugere, em julho de 1972, algumas providências a serem tomadas nas esferas federal, estadual e municipal, para introdução da capoeira na educação pública, com indicações de algumas responsabilidades para cada uma das esferas.

As primeiras aulas de capoeira na educação formal datam de agosto de 1972, quando o Mestre Zulu inicia o ensino da Capoeira no Colégio Agrícola de Brasília, como atividade extraclasse autorizada pela direção daquela unidade.

O Mestre Zulu, autor da iniciativa, apresentou em 1981 à Professora Eurides Brito, a então Secretária de Educação e Cultura do Distrito Federal, um projeto integrado de *capoeira e ginástica brasileira*. No decorrer do segundo semestre até o mês de janeiro de 1982, o "Projeto Ginástica Brasileira e Capoeira" tramita por algumas seções da Fundação Educacional, obtendo parecer favorável, e definição de implantação experimental do referido projeto. Criou-se, a partir daí, um núcleo experimental de capoeira e ginástica brasileira, que atenderia aos alunos a partir da 5ª série do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio.

Dentre tantos projetos, o autor da iniciativa apresentou um outro projeto em outubro de 1987, intitulado: "Currículos e Programas: Expansão da Capoeira na Rede Oficial de Ensino". Esse projeto integrou o Plano Quadrienal de Educação da Fundação Educacional e apresentou novos encaminhamentos e orientações que objetivou expandir o ensino da capoeira na rede oficial de ensino, dimensionando o seu tratamento vivencial-operativo, a sua estrutura e o seu funcionamento.

Os objetivos específicos do projeto foram e ainda são:

- a) contribuir para a democratização da escola e a ocupação construtiva e orientada do tempo de lazer do aluno;
- b) oportunizar ao aluno o usufruto da capoeira, como uma manifestação cultural brasileira;
- c) orientar o aluno para a construção do seu comportamento através da aprendizagem vivencial-operativa da capoeira;
- d) conscientizar o aluno para se fazer mais presente e mais ocupado com as questões da escola, da educação, da cultura e do esporte;
- e) ampliar as opções das aulas de educação física do ensino fundamental;
- f) instrumentalizar professores de educação física para atuarem na primeira modalidade de oferta curricular da capoeira (dentro do conteúdo programático)

O projeto previu a implantação e a implementação dos Centros de Aprendizagem de Capoeira (CAC) e a realização de cursos de capacitação para professores de Educação Física e docentes de Capoeira. Ele continha ainda outras metas específicas do programa, tais como seminários, debates, publicação de caderno técnico, reciclagem de mestres e contramestres de capoeira, implementação de um núcleo de estudos e treinamentos especiais.

A atividade de capoeira é ofertada a partir de três modalidades curriculares:

1 - *A primeira modalidade – Atividade Curricular Programática* - consiste no desenvolvimento de atividades de capoeira como opção no conteúdo programático de Educação Física do ensino fundamental, ministradas pelos professores da respectiva disciplina;

2 - *A segunda modalidade – Atividade Curricular Complementar* - destina-se ao atendimento de alunos a partir de sete anos de idade até a conclusão do segundo grau, os quais tenham optado pela prática da modalidade; o atendimento desta clientela se dá nos Centros de Iniciação de Capoeira, cujo ensino é dado exclusivamente por docentes de capoeira;

3 - *A terceira modalidade – Atividade Curricular Suplementar* - destina-se ao atendimento de alunos classificados nas competições dos Jogos Escolares do DF, para integrarem a Seleção Escolar de Capoeira. A atividade é oferecida em um único centro de treinamento o qual fica sob a responsabilidade de um mestre de capoeira.

Em outubro de 1992, os Centros de Aprendizagem de Capoeira (CACs) foram incorporados pelo Programa dos *Centros de Iniciação Desportiva (CIDs)* e passaram a ser coordenados pelo Centro de Educação Física e Desporto Escolar através do Setor de Técnicas Desportivas (SETEDE), recebendo a denominação de *Centro de Iniciação Desportiva em Capoeira*. Os Centros de Iniciação Desportiva das diversas modalidades, inclusive o de capoeira, são regidos pela Orientação Pedagógica nº 07.

O regulamento norteador das atividades de capoeira foi editado em 1988, pela então Direção de Educação Física e Desportos Estudantis da Fundação Educacional,

definindo as diretrizes básicas dos seus respectivos núcleos. Os objetivos exarados no regulamento são os seguintes:

- a) oportunizar ao aluno a aprendizagem vivencial-operativa da capoeira em todas as suas dimensões de tratamento;
- b) proporcionar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade de superar a si mesmo no processo educativo e de socialização;
- c) oferecer oportunidade de aprofundamento a alunos e a professores identificados cultural e esportivamente com a capoeira. (p. 4)

A iniciativa de inclusão da capoeira no currículo oficial do ensino fundamental e médio rendeu vários desdobramentos, dentre eles a inclusão da capoeira como modalidade de competição nos Jogos Escolares Brasileiros (JEB's). Em 1985 por iniciativa do Distrito Federal, foi aprovada a inclusão da capoeira nos JEB's pelos Diretores de Educação Física das Secretarias Estaduais de Educação, reunidos na Secretaria de Educação Física e Desporto do Ministério da Educação.

A primeira participação da capoeira como modalidade de competição nos Jogos Escolares Brasileiros, deu-se ainda em 1985, dividida em duas etapas: uma regional, em julho; e outra nacional, em dezembro. A capoeira permaneceu nos Jogos Escolares Brasileiros até 1991. E por razões de alterações impostas pelo Governo Federal, e aos novos rumos dados aos referidos Jogos, a modalidade ficou sem participação no novo cenário de competições estudantis.

Também, como decorrência do Programa Capoeira na Educação o Mestre Falcão, José Luiz Cirqueira Falcão, que foi aluno da iniciativa Capoeira na Educação, e também titulado Mestre de Capoeira pela mesma iniciativa. Foi também Professor do Programa Capoeira na Educação da Fundação Educacional de julho de 1985 a agosto de 1996. Concluiu o curso de Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1994, cujo objeto de estudo foi este referido Programa. A Dissertação de Mestrado do Mestre Falcão resultou na publicação do livro "A Escolarização da Capoeira", publicado em 1996. Foi professor e coordenador de cursos de treinamento e de atualização em capoeira, direcionados a professores da Rede ministrados pela própria Secretaria de Educação. Professor do Curso de Especialização em Capoeira na Escola oferecido pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Hoje o Mestre Falcão é Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia e Professor do Departamento de Recreação e Prática Desportiva da Universidade Federal de Santa Catarina.

Este é um exemplo marcante de envolvimento e construção da inteligência e do comportamento do aluno nas diversas instancias e suas repercussões do Programa Capoeira na Educação. Não com o mesmo envolvimento, mas outros exemplos mais, com semelhante resultado de construção da inteligência e do comportamento.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal reconhece o Curso de Especialização, Capoeira na Escola, ministrado pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, em parceria com esta referida Secretaria e com o Ministério do Esporte como decorrente do Projeto Capoeira na Educação.

Em parte, é decorrente ainda do Programa Capoeira na Educação, a grande demanda por parte de mestres de capoeira, em torno de espaços nas unidades escolares da rede pública oficial, para ministração da “Capoeira na Escola”, cuja atividade não é da iniciativa curricular. Nesta iniciativa, Capoeira na Escola, os diretores de unidades de ensino têm tomado suas próprias decisões quanto ao ceder o espaço, ou não, e em que condições.

As contribuições, os benefícios e os desdobramentos decorrentes do “Projeto Capoeira na Escola”, foram e são, tais e tantos, desde os benefícios individuais de aluno a aluno, à coletividade como a disseminação, ensino, prática, competição, estudo, pesquisa, divulgação, e outros efeitos correlatos mais.

A “*Capoeira na Educação*” é vista pela Secretaria sob a perspectiva: da pesquisa; da produção e disseminação do conhecimento; e da valorização do saber popular. Além disso, a inclusão da capoeira no ensino escolar tem de ser uma atividade gerenciada e supervisionada pelo serviço público de ensino, desprovida de ingerências, gestões ou reproduções de grupos de capoeira no âmbito educacional.

Posta a possibilidade da Capoeira ser registrada como *Bem Imaterial do Patrimônio Cultural Brasileiro*, a Secretaria de Educação do Distrito Federal apresenta a este Ministério da Cultura / Museu da República / Projeto Capoeira Viva este Projeto Capoeira na Educação Formal para o agregamento deste como uma alternativa da dinâmica cultural desta fabulosa manifestação de criação nacional.

2. Notações Gerais Sobre o Projeto Capoeira na Educação

Apresentamos neste item, trechos extraídos do livro *A Escolarização da Capoeira*, de autoria de José Luiz Cirqueira Falcão, o qual foi publicado em 1996, sendo este resultante da Dissertação do Curso de Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1994. O autor foi aluno, professor, pesquisador e escritor do referido livro.

A presente seção tem uma pequena parcela do conteúdo do livro referido, a qual dá indicativos da trajetória, dos procedimentos, processos e princípios do Projeto Capoeira na Educação.

No Distrito Federal, a capoeira está presente nas escolas da rede oficial de ensino desde 1982 e é coordenada pela Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), instituição responsável pelo ensino público em Brasília.

A história da capoeira na rede oficial de ensino do Distrito Federal tem sua origem nas iniciativas implementadas por Mestre Zulu, no Colégio Agrícola de Brasília, nos idos de 1972. Após acumular vasta experiência no universo da capoeira, a princípio informalmente, o Mestre Zulu dedicou-se a vários estudos com a intenção de promover a implantação desta prática nas escolas públicas do Distrito Federal. (Falcão, 1996, p.14)

No dia 11 de Agosto de 1972, após o consentimento da direção do Colégio Agrícola, começaram as atividades de capoeira, que de imediato causaram uma certa inquietação no corpo docente do colégio. Mestre Zulu, a esse respeito relatou:

Contávamos apenas com o consentimento da direção e nada mais além da surpresa e espanto de alguns colegas professores ao saberem que eu era capoeirista: dava a impressão que eu, como professor, estava envolvido com algo bastante indigno. (Zulu, comunicação pessoal, 1992)

Convém ressaltar que, àquela época, a capoeira não integrava o programa curricular do Colégio Agrícola e Mestre Zulu não era remunerado para o tal serviço. “Tudo era por ideal”, acrescentou o professor.

Em julho de 1979, a Secretária de Educação do Distrito Federal, ao fazer uma visita ao Colégio Agrícola de Brasília, assistiu a uma apresentação de capoeira realizada pelos alunos. Naquela ocasião, Mestre Zulu expôs suas idéias à Secretária, que prometeu empenhar-se na implantação da capoeira na FEDF.

No dia 12 de julho de 1981, Mestre Zulu e o professor Inezil Penna Marinho apresentaram à Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal (SEC-DF) um projeto integrado de capoeira e “ginástica brasileira”. Este era subdividido em seis tópicos e enfatizava a dinamização da pesquisa visando ao aproveitamento da capoeira como atividade extraclasse. No decorrer do segundo semestre de 1981, o referido projeto recebeu algumas modificações a fim de atender às exigências e às disponibilidades da SEC-DF.

Em janeiro de 1982, após receber algumas modificações, o “Projeto Ginástica Brasileira – Capoeira” (Zulu, 1982) foi apresentado à diretoria executiva da FEDF ficou definida a implantação experimental do mesmo. Criou-se, a partir daí, um núcleo experimental de capoeira e ginástica brasileira no Colégio Agrícola de Brasília que atenderia aos alunos da 5ª a 8ª série do 1º grau e aos 2º grau. (Falcão, 1996, p.15)

No dia 19 de março de 1982, o então Diretor Executivo da FEDF, professor Joaldomar Gomes Almeida, encaminhou despacho à Diretoria de Recursos Humanos solicitando a substituição do Mestre Zulu para que o mesmo coordenasse o referido projeto.

Em dezembro de 1986, Mestre Zulu apresentou um novo projeto à FEDF intitulado “Prospectiva Construtivista de Capoeira” (Zulu, 1986), o qual tinha por objetivo expandir o ensino de capoeira na rede oficial de ensino do Distrito Federal através das seguintes metas: implantação dos Centros de Aprendizagem de Capoeira para atendimento de alunos a partir da 5ª série do 1º grau; instrumentalização de professores de Educação Física através de cursos e capacitação para os professores interessados (Zulu, 1986, p.8).

Em continuação ao programa de expansão da capoeira na FEDF, Mestre Zulu apresentou um novo projeto em outubro de 1987, intitulado: “Currículos e Programas: Expansão da Capoeira na Rede Oficial de Ensino” (Zulu, 1987). Esse projeto integrou o Plano Quadrienal de Educação da FEDF e apresentava novos encaminhamentos e orientações que objetivavam a expansão e o desenvolvimento da capoeira na rede pública a partir dos seguintes desdobramentos:

(a) capoeira em nível fundamental - consistia no desenvolvimento de atividades como opção no conteúdo programático de Educação Física de 5ª e 6ª séries, que seria ministrada por professores de Educação Física instrumentalizados em cursos de capoeira ministrados pela própria FEDF;

(b) capoeira em nível de treinamento básico - destinava-se ao atendimento de alunos a partir da 5ª série nos Centros de Aprendizagem de Capoeira; e

(c) capoeira em nível de treinamento desportivo – destinava-se ao atendimento de alunos selecionados para participarem das diversas competições escolares. (Falcão, 1996, p.16)

A partir da aprovação deste projeto por parte da FEDF, outros núcleos de capoeira foram implantados nas cidades satélites. Esses núcleos, denominados Centros de Aprendizagem de Capoeira (CAC), passaram a atender aos alunos interessados pela modalidade, procedentes das mais variadas escolas.

O projeto previa a implantação e implementação de 16 CACs, na proporção de um CAC para cada conjunto de seis escolas da FEDF, além da realização de cursos de capacitação para professores. O citado projeto continha ainda outras metas específicas do programa, tais como seminários, debates, publicação de um caderno técnico, reciclagem de mestres e contramestres de capoeira, implementação de um núcleo de estudos e treinamentos especiais.

A contratação de mestres e contramestres para atuarem nos CACs seria feita através de convênios com entidades da comunidade, já que não havia número suficiente de profissionais de capoeira na FEDF.

O programa de capoeira da FEDF é, Hoje, uma realidade. A despeito de várias dificuldades verificadas no sistema educacional como um todo, o referido programa pode ser visto como uma tentativa de vinculação das práticas populares às instituições de ensino. (Falcão, 1996, p.17)

A inclusão da capoeira nos Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) a partir de 1985 foi também um dos grandes motivos para que esta se tornasse mais discutida nos contextos educacional e desportivo. Tal inclusão se concretizou a partir da intermediação do então Diretor de Educação Física e Desportos Estudantis da FEDF, por ocasião da realização de uma reunião, em abril de 1985, com os dirigentes da, hoje extinta, SEED (FEDF, 1985). Empolgado com a evidência dos trabalhos realizados pelo programa de capoeira da FEDF, que começavam a despertar interesse na comunidade escolar, o então Diretor foi incentivado a sugerir que a capoeira, uma manifestação da cultura nacional, fizesse parte da mais representativa festa dos desportos estudantis no Brasil. (Falcão, 1996, p.42)

Para Mestre Zulu, o idealizador do projeto que fomentou a introdução da capoeira nas escolas do DF, a aliança entre a capoeira e a Educação Física aconteceria de forma ampla e irrestrita. Neste sentido, mestre de capoeira e o professor de Educação Física dividiriam as responsabilidades no que diz respeito ao ensino-aprendizagem dos rituais e outros conteúdos específicos da modalidade. Na sua visão, a adoção da capoeira pelas escolas aumentaria o prestígio da atividade pelo respaldo que a escola lhe dá, abrindo assim, perspectivas para novas frentes de trabalho (Zulu, 1986). (Falcão, 1996, p. 45)

Um outro estudo, em nível de Mestrado, no qual a capoeira foi abordada como uma das unidades de análise, foi realizado por Corbucci (1991). Este autor analisou os Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) de 1989, em sua XVIII versão, investigando o esporte na escola a partir de uma perspectiva de transformação da sociedade brasileira. Levou em consideração um contínuo bipolar onde de um lado situa o esporte enquanto práxis repressivo-alienante (a situação atual), do outro a perspectiva emancipatória (a situação vislumbrada).

Para Corbucci (1991), os XVIII JEB's, realizados em Brasília, apresentaram significativas mudanças a partir de uma "proposta inédita e até revolucionária em alguns aspectos", que se transformou num marco para a reflexão. Os XVIII JEB's romperam com a forte conotação de alto rendimento presente nos jogos até então e valorizaram os cinco princípios norteadores do esporte na escola, defendidos por Tubino (1989) - participação, cooperação, co-educação, co-responsabilidade e integração - viabilizando, assim, uma proposta alternativa de competição. (Falcão, 1996, p. 64)

Em relação à modalidade capoeira, que começou a fazer parte dos JEB's em 1985, o incremento se deu através da implantação de aspectos que valorizavam dimensões artístico-culturais desta modalidade. Foram acrescentados: o seminário, que representa a oportunidade do estudante demonstrar o seu conhecimento teórico sobre a capoeira; e a conferência dos mestres, em que são apresentados e debatidos temas relevantes referentes à capoeira.

As conclusões derivadas da análise dos XVIII JEB's vislumbram uma tendência emancipatória para o esporte na escola.

No que diz respeito à capoeira, Corbucci (1991) destaca:

- *A preocupação explícita registrada no regulamento do campeonato de capoeira em relação a integridade física e moral dos participantes.*
- *A possibilidade do participante exercitar a sua criatividade e/ou ampliar a sua esfera de decisões contatado no concurso de ladainhas e pela escolha dos exercícios constitutivos da demonstração por equipes na competição de capoeira.*
- *A presença no texto do Regulamento da modalidade capoeira, que enfatiza a execução dos movimentos característicos da modalidade como forma de expressão corporal e, portanto, da individualidade humana. (p.70)*

A competição de capoeira nos XVIII JEB's rompeu com os padrões do esporte de alto rendimento e sua repercussão se fez sentir no planejamento dos JEB's do ano seguinte. O cartaz do JEB's 90 constituía-se num desenho de uma roda de capoeira, com destaque para duas mulheres jogando. (Falcão, 1996, p. 65)

Em outubro de 1992, os CACs foram incorporados pelo programa que regulamenta os Centros de Iniciação Desportiva (CID) e passaram a ser coordenados pelo Centro de Educação Física e Desporto Escolar através do Setor de Técnicas Desportivas (SETEDE), recebendo a denominação de Centro de Iniciação Desportiva em Capoeira. (Falcão, 1996, p. 82)

A incorporação do programa de capoeira ao programa dos CIDs foi, na visão do atual coordenador, uma tentativa de não deixar que um trabalho já estabelecido e reconhecido se perdesse. Neste sentido, a capoeira continuaria na FEDF, mas com a condição de estar vinculada ao programa dos CIDs.

No projeto original, Mestre Zulu procurou não vincular o programa de capoeira ao programa dos CIDs, nem mesmo em relação à nomenclatura, pois argumentava que a capoeira não se adequava à filosofia dos CIDs. Segundo Mestre Zulu, este programa encontrava-se bastante desgastado na visão de vários professores de Educação Física da FEDF.

As idéias de Mestre Zulu, direcionadas prioritariamente para os aspectos educacionais da capoeira, vislumbram uma preocupação com esta manifestação dentro de uma abordagem pluridimensional. Para o Mestre Zulu:

A capoeira é um patrimônio cultural brasileiro com especificidade ímpar pela sua complexidade e pela sua abrangência, destarte ela não pode ser tratada unidimensional e isoladamente por cada uma das áreas que tem interface. O seu universo só pode ser atendido se analisado o conjunto de suas dimensões:

antropológica, sociológica, técnica, estética e artística. (...) Ademais, pela própria evolução da capoeira existe hoje correntes ou vertentes, cujas diferenças acontecem a nível de concepções técnicas, estéticas, contextuais (educacional, desportivo, marcial, lazer, artístico, etc.) e até mesmo a nível de valores éticos e morais, além das influências de ordem sócio-econômica. (Zulu, 1988, p.11). (Falcão, 1996, p. 84)

A despeito de muitas dificuldades, a capoeira hoje se constitui em mais uma opção entre as demais modalidades desportivas oferecidas pela FEDF, como é o caso do basquete, do voleibol, da ginástica olímpica, entre outras.

Neste caso, o aluno de 1º ou 2º grau, ao optar pela capoeira, matricula-se em um dos quatro CIDs e nele permanece pelo tempo que desejar. Caso não queira permanecer, deve optar por outra modalidade, ou então, retornar à sua escola de origem, onde participará da Educação Física obrigatoriamente.

A mudança do aluno, para outra modalidade ou o seu retorno à escola de origem, deve acontecer somente ao final de cada bimestre para não comprometer o sistema de avaliação bimestral adotado pela FEDF.

Nos CIDs de capoeira, além da parte prática, os alunos recebem instruções acerca da história, dos rituais, dos cânticos e da instrumentação musical. Esses conteúdos não são ministrados sistematicamente e concomitantemente em todos os CIDs. Eles são administrados de acordo com o planejamento de cada professor.

Segundo depoimento do Mestre Zulu, a concepção de avaliação a ser adotada para a capoeira deve fundamentar-se na singularidade e complexidade desta manifestação, respeitando-se as diferenças individuais e não negligenciando suas particularidades. Assim, cada aluno é valorizado no que mais gosta, mas não deve deixar de fazer o que menos gosta. (Falcão, 1996, p. 85)

Quem quer ter algo mais intelectualmente, deverá buscá-lo e será devidamente incentivado, quem quer ser lutador, será; quem quer ser artista do jogo será; quem quer ser instrumentista, será. Não adotamos o padrão convencional de avaliação da educação formal. Temos a concepção de que cada aluno é um padrão, é um estilo inconfundível (Zulu, comunicação pessoal, 1993)

Os alunos que permanecem por mais tempo vão conquistando graduações de acordo com o nível de desempenho, em relação aos diversos conteúdos ministrados. Neste caso, uma avaliação mais específica sobre os fundamentos teóricos e práticos da capoeira é utilizada.

De acordo com o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal (Distrito Federal, 1993), a partir de 1994, independentemente do programa dos CIDs, a capoeira passou a integrar definitivamente o currículo de

Educação Física obedecendo aos mesmos dispositivos das outras modalidades. (Falcão, 1996, p. 86)

3. Expansão da Capoeira na Rede Oficial de Ensino

Em continuação ao programa de expansão da capoeira na Fundação Educacional, Mestre Zulu apresentou um novo projeto em 1987, intitulado: "Currículos e Programas: Expansão da Capoeira na Rede oficial de Ensino" (Zulu, 1987). Esse projeto integrou o Plano Quadrienal de Educação da Fundação Educacional e apresentava novos encaminhamentos e orientações que objetivavam a expansão e o desenvolvimento da capoeira na rede pública a partir de desdobramentos, que poderão ser vistos no próprio Projeto, transcrito na íntegra no livro Idiopraxis de Capoeira do Mestre Zulu (1995, p. 167-180)

4. Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. Programa nacional de capoeira. Brasília, SEEd/MEC, 1987.
- FEDF. Regulamento dos centros de aprendizagem de capoeira. Brasília, 1988.
- FEDF. Jogos Escolares do DF: regulamento técnico. Brasília: FEDF, DGP, DED, 1989.
- FEDF, Departamento de Pedagogia. Centro de iniciação desportiva – CID: orientação pedagógica nº 7. Brasília: FEDF, 1993.
- GDF, SE, FEDF. Boletim dos XIX Jogos Escolares Brasileiros. Brasília, julho 1990.
- LOUREIRO, Fábio Luiz. Capoeira na educação física escolar: princípios estéticos da capoeira e a formação da consciência crítica. (Monografia de Pós-graduação Latusensu em Educação Física Escolar). Natal: UFRN, 1990.
- MARINHO, Inezil Penna. A ginástica brasileira: resumo do projeto geral. 2ª Edição. Brasília: Autor, 1982.
- TAVARES, Júlio César. Dança da guerra: arquivo-arma. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Departamento de Sociologia, UnB, 1984.
- VIEIRA, Luiz Renato. Da vadição a capoeira regional: uma interpretação da modernização cultural no Brasil. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Departamento de Sociologia, UnB, 1990.
- VIEIRA, Luiz Renato. Mestre Zulu e a Capoeira na Educação. Revista Praticando Capoeira. São Paulo, ano III, n. 33, p. 10-13. 2005.
- ZULU, Mestre. Idiopraxis de Capoeira. Brasília. O Autor, 1995. 216 p.:ilust.
- _____. Projeto: ginástica brasileira – capoeira. Brasília, FEDF, 1982, (mimeo).
- _____. Prospectiva construtivista de capoeira: projeto de implantação da capoeira na fundação educacional do Distrito Federal. Brasília, FEDF, 1986, (mimeo).
- _____. Currículos e programas: expansão da capoeira na rede oficial de ensino. Brasília, FEDF, 1987, (mimeo).
- _____. Manifesto evocativo de capoeira. Correio Braziliense, Brasília, 11 dez. 1988, p. 11, Pauta Livre.